



**ENSINO DE PORTUGUÊS DO BRASIL PARA IMIGRANTES E  
REFUGIADOS RESIDENTES EM CHAPECÓ E REGIÃO**

**Educação**

**Autores: B. CAVALHEIRO<sup>1</sup>; L. E. VALIATI<sup>2</sup>; C. A. ROST SNICHELOTTO<sup>3</sup>.**

**Resumo:**

Inscrito na área de Português como Língua Estrangeira/Adicional Língua Adicional (PLE/PLA), apresentamos um relato da experiência vivida em um projeto de extensão voltado ao ensino de PLE/PLA para imigrantes e refugiados residentes em Chapecó e região. Trata-se de uma parceria entre o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes “Assessoria Linguística e Literária da UFFS” e a Pastoral do Migrante da Diocese de Chapecó. Desde maio de 2017, são oferecidos cursos de Português do Brasil para imigrantes e refugiados residentes em Chapecó e região, que totalizam 20 e 30 horas-aula cada, ministrados por graduandos (bolsistas do PET e voluntários) de cursos de Letras Português e Espanhol – Licenciatura e por um graduando do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, sob a coordenação de uma docente do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS. Através das avaliações e participação oral dos alunos estrangeiros, em aula, foi possível perceber o avanço na aprendizagem do português nas interações sociais a que estão sujeitos na vida cotidiana. Além de oportunizar a aprendizagem de português para inclusão dos estrangeiros no trabalho e na vida em sociedade, este projeto tenciona oportunizar aos graduandos do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura a inserção na prática de ensino do PLE/PLA. O público total beneficiário dos cursos de língua portuguesa promovidos por este projeto até este momento foi de aproximadamente 80 alunos.

**Palavra-chave:** Ensino; Português; Imigrantes.

**Introdução e objetivo**

---

<sup>1</sup> Beatriz Simone Cavalheiro, aluna do curso de Letras Português e Espanhol.

<sup>2</sup> Luciana Elisabete Valiati, aluna do curso de Letras Português e Espanhol.

<sup>3</sup> Cláudia Andrea Rost Snichelotto, servidor docente.

---



## II Seminário Integrador de Extensão



Inscrito na área de Português como Língua Estrangeira/Adicional Língua Adicional (PLE/PLA), pretendemos compartilhar um relato da experiência vivida em um projeto de extensão voltado ao ensino de PLE/PLA para imigrantes e refugiados residentes em Chapecó e região. Trata-se de uma parceria entre o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes “Assessoria Linguística e Literária da UFFS” e a Pastoral do Migrante da Diocese de Chapecó.

Desde maio de 2017, são oferecidos cursos de Português do Brasil para imigrantes e refugiados residentes em Chapecó e região, que totalizam 20 e 30 horas-aula cada, ministrados por graduandos (bolsistas do PET e voluntários) do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura e por um graduando<sup>4</sup> do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, sob a coordenação de uma docente do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS.

Segundo o art. 1º da Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, o indivíduo refugiado é aquele que: “I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país; II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior; III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país. O indivíduo imigrante, por sua vez, de acordo com a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, é aquela “pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil; [...] IV - residente fronteiriço: pessoa nacional de país limítrofe ou apátrida que conserva a sua residência habitual em município fronteiriço de país vizinho; V - visitante: pessoa nacional de outro país ou apátrida que vem ao Brasil para estadas de curta duração, sem pretensão de se estabelecer temporária ou definitivamente no território nacional”.

No PPC do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, além das atividades de ensino e pesquisa, estão previstas atividades de extensão:

A vivência real do ‘ser’ docente, extensionista e pesquisador atravessa as diferentes fases do Curso e se intensifica a partir da segunda metade da matriz curricular, quando se iniciam os estágios obrigatórios que, articulados a outros

---

<sup>4</sup> Destaca-se que o estudante do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária se voluntariou a atuar como docente e tradutor da língua crioula, tendo em vista que é de origem haitiana e tem nível avançado de proficiência em português.



## II Seminário Integrador de Extensão



componentes do currículo, promovem a docência como espaço e também como objeto para a pesquisa e para a extensão. (PPC Letras, 2013)

Portanto, os graduandos que estão inseridos nesta ação poderão aprofundar os conhecimentos teóricos dos componentes curriculares do curso e propor a construção e realização de projetos que estabeleçam diferentes relações dialéticas entre teoria e prática bem como apresentar e publicar trabalhos em eventos científicos da área de PLE/PLA e contribuir para o desenvolvimento da área no país, agregando maior conhecimento e trazendo reconhecimento para a instituição de ensino.

Para que a área de PLE/PLA se concretize, é necessária oferta dessa especialidade teórico-acadêmica com formação específica nas universidades, com disciplinas formadoras reconhecíveis, com acervo de obras públicas especialmente nesse foco, com publicações de resultados de estudos e pesquisas, com o apoio de uma associação de professores e pesquisadores, com revistas e congressos, numa vertente de consciência profissional com carreira e contratos de trabalho específicos. No dizer de Almeida Filho (2012, p. 724):

A consciência generalizada de que essa é uma área de atuação profissional acadêmico-científica pode ser datada em pouco mais de 20 anos. A percepção de que temos uma prática institucionalizada crescente em novos postos de ensino do Português para falantes de outras línguas no Brasil e exterior abre caminho para a instauração dessa especialidade [...] contemporânea brasileira.

### **Metodologia**

O grupo atendido nos cursos de PLE/PLA é composto por estrangeiros de diversas nacionalidades, como haitianos, paquistaneses, cubanos, venezuelanos, sírios, senegaleses e colombianos, interessados em aprender a língua portuguesa. Devido a diferenças no nível de proficiência em português dos alunos inscritos, foi necessário dividir o grupo em duas turmas, uma de nível inicial e outra de nível um pouco mais avançado. Considerando essa diferença, para ministração das aulas, foram adotados materiais didáticos distintos para apoio às aulas: um é o material de interação face a face do Celpe-Bras, aplicado em 2017-1, e o outro é a cartilha “Pode entrar: português para refugiados e refugiadas”, de Jacqueline Feitosa et al. (2015).

Os encontros têm duração de 2 horas-aula semanais e são realizados, aos sábados, das 16h30 às 18h30, nas salas de aula anexas à Paróquia Santo Antônio, sito à Av. Getúlio Vargas, 93 - S - Centro, Chapecó - SC.





As aulas são expositivo-dialogadas. Os professores contextualizam o conteúdo; com a exposição, mobilizam as estruturas mentais do aluno; estabelece conexões entre o conteúdo e a realidade; suscita a participação e as dúvidas.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As avaliações são realizadas na medida em que os alunos perguntam, questionam e respondem. Ao participar, deve apresentar a compreensão e a análise dos conceitos do assunto; além da forma oral, há encontros em que se avalia a escrita dos participantes.

Através das avaliações e participação oral dos alunos estrangeiros, em aula, foi possível perceber o avanço na aprendizagem do português nas interações sociais a que estão sujeitos na vida cotidiana. Assim, este projeto pretende ampliar horizontes reflexivos na formação do aluno aprendiz de PLE/PLA como forma de inclusão dos estrangeiros no trabalho e na vida em sociedade, bem como tenciona oportunizar aos graduandos do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura a inserção na prática de ensino do PLE/PLA. O público total beneficiário dos cursos de língua portuguesa promovidos por este projeto até este momento foi de 74 alunos, porém houve frequência variável de participantes, que vão esporadicamente às aulas ou que apenas assistem uma ou duas aulas.

### **Considerações Finais**

A prática da docência em sala de aula de PLE/PLA é uma experiência ímpar para os discentes envolvidos, licenciandos do curso de Letras Português e Espanhol, preparando-os não só para as atividades dos estágios curriculares obrigatórios do curso de Letras, mas também para o mercado de trabalho. Auxilia na compreensão dos “processos de planejamento curricular e de cursos, a produção/avaliação de materiais, o ensino propriamente dito consubstanciado num método (procedimental) com experiências na nova língua, e a avaliação de rendimento e proficiência na língua-alvo”. (ALMEIDA FILHO, 2004, p. 3). Portanto, instiga os licenciandos a buscar conhecimentos sobre a área de PLE/PLA e a se inserirem em uma realidade de demanda crescente na cidade, visto o contingente de imigrantes e refugiados que chegam a Chapecó nos últimos anos. O ensino de PLE/PLA no Brasil se configura como um campo que ainda possui muito para ser



## II Seminário Integrador de Extensão



estudado e debatido. Na UFFS, o ensino dessa área na graduação é praticamente inexistente.

Além do potencial para formação de professores da área de PLE/PLA, as atividades desenvolvidas por este projeto têm potencial para gerar pesquisas, estudos, debates, junto aos currículos dos cursos da UFFS tendo em vista que visam à formação de professores de PLE/PLA. Prova disso que, em 2017, já foram apresentados trabalhos em eventos nacionais e internacionais e foi publicado um resumo expandido em Anais de um evento internacional. A UFFS é reconhecida nacionalmente por seu papel social com a comunidade estrangeira da região em que está situada. Os cursos de PLE/PLA auxiliam essa comunidade que possui possível interesse em ingressar na universidade, seja pelo Pro-Haiti ou pelo SISU, isto poderia agregar futuramente pesquisas e projetos na área em que optassem por fazer parte. Além disso, os cursos agregam aos estudantes da universidade a oportunidade de trabalhar a prática docente, seja por meio da pesquisa na área da Linguística como até mesmo nas áreas de Ciências Sociais, História, Pedagogia, entre outras.

### Referências:

ALMEIDA FILHO, José C. P. Ensino de português língua estrangeira/EPL: a emergência de uma especialidade no Brasil. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. **Rosae**: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp.

FEITOSA, Jacqueline *et al.* **Pode Entrar**: Português do Brasil para refugiadas e refugiados. São Paulo, São Paulo, 2015.

